

COMISSÃO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA CMMC

80ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CMMC

19 de dezembro de 2025 | local: Sala de Reuniões SEMAM | Horário: 10h00

Coordenador: Glaucus Renzo Farinello (SEMAM)

Vice Coordenador: Fernanda Rodrigues Alarcon (SEMAM)

Relator: Glaucia Reis (SEMAM)

Representantes presentes: Glaucus Farinello (SEMAM), Edson Zeppini (GPM/PMS), Fernanda Alarcon (SEMAM/PMS), Marco Antônio Rubens (SEINFRA), Franco Cassol (DEFESA CIVIL), Sabrina Aparecida Teixeira (SEOBE), Marcelo Sampaio (SEPORTE/PMS), Franco Cassol (DEFESA CIVIL) Ernesto Kazuo Tabuchi (SEGOV), Janaina Nascimento (SMS)

Ausências justificadas: Laís Oliveira (SEMAM)

Convidados: Débora Freitas (CCTA/UNESP)

Memória da Reunião

Pauta da Reunião:

1. Leitura e aprovação das ATAS anteriores;
2. Apresentação POA/2026;
3. Assuntos Gerais.

O Coordenador Sr. Glaucus agradeceu a presença de todos, participou sobre solicitação do Prefeito para realizar um plano efetivo sobre mudanças climáticas junto às obras realizadas pela prefeitura. Inteirou sobre intenção de reunião para alinhar projetos com os Secretários que tenham obras previstas com o CAF. Mencionou a possibilidade da criação de um Centro de Controle Operacional para o Clima com monitoramento, este seria um observatório em tempo real de dados de água e temperatura.

Foi participado da necessidade de aproveitar o CAF, quanto a financiamentos de projetos voltados a desenvolvimento urbano.

O Coordenador informou sobre participação no evento pré-COP30 no Rio de Janeiro, organizado pelo C40 juntando as lideranças do mundo e focado mais na cidade carioca. Comentou que foi um encontro positivo, pois neste apresentou o Santos Sustentável.

No item 1, ficou acordado que as atas serão encaminhadas por e-mail para posterior leitura e aprovação dos integrantes da Comissão.

No item 2, Sra. Fernanda comunicou que em janeiro será apresentado oficialmente o Plano Operativo de 2026 (POA), também tabela compilada das metas de 2025, e as metas de curto prazo do PACS. Citou que nos novos planos (municipais, estaduais e federais), estão estabelecendo metas de longo prazo com janela de

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP



30/35 anos. Ressaltou que, neste ano, a CMMC terá que agir de forma integrada e coletiva. Informou que o POA/2026 será meta de PDR. Explicou que o Plano Operativo integra as intenções do que será implementado em 2026, sendo dividido em blocos, assim como o PACS é dividido em eixos.

Explanou sobre o eixo de planejamento e infraestrutura urbana e, como meta, as participações nas revisões e legislações serão mantidas.

O Coordenador apontou que esta é uma das metas mais importantes e ressaltou que é preciso fazer um trabalho forte para a via pública, redesenhar o espaço, trazer o verde e ver como o edifício se comporta dentro do lote. Mencionou que o Decreto elaborado em 2011 tem que ser atualizado.

Sra. Fernanda complementou que há questões de obra e de condomínio e é necessária uma separação.

Sra. Sabrina inteirou que realizou estudo sobre edifícios verdes e propôs a aplicação de cursos voltados a questões ambientais para sindicato de condomínios e edifícios.

O Coordenador sugeriu criar uma agenda de capacitação e conscientização.

Na continuidade, Sra. Fernanda comentou que há estipulado também como meta a instituição de novos parâmetros de caixa de retenção, com curvas de 3 a 6 horas e cálculos do lençol freático para os subsolos. Informou que no eixo da gestão de risco e resiliência focarão no PMRR como meta. Pontuou sobre intervenções estruturais em áreas R3 e R4 que apresentem prioridades. Também da reativação do GTT de risco tecnológico não trabalhado neste ano, por estar no PACS.

Sr. Ernesto citou o programa P2R2 da CETESB que tratava este assunto. Explicou sobre lacunas na legislação quanto a acidentes no porto.

Sra. Fernanda questionou se os acidentes que ocorrem em momentos de enchentes se relacionam as mudanças climáticas.

Sr. Ernesto disse que sim, e que há sobreposições.

O Coordenador perguntou como se pode fazer a comunicação entre os planos de risco.

Foi inteirado que esta é uma questão metropolitana

Sra. Fernanda comentou da necessidade de se fazer um inventário da cidade de gases e efeito estufa (GEE).

O Coordenador respondeu que há orçamento para contratação do ICLEI e que este está sendo verificado pela SEFIN. Sra. Fernanda disse que, no eixo de vulnerabilidade e saúde, a meta é a implementação de salvaguarda social, trabalhar em conjunto e fortalecer vínculo com a SEDS, SMS e a COHAB. Citou que o Sr. Luiz Otavio, participou de evento em Belo Horizonte (BH) e que este expôs da participação de assistente social na equipe de mudanças climáticas da cidade de BH, fato que virou referência para outros representantes do Brasil inteiro. Retomou as metas informando a intenção de criar dispositivos jurídicos para alocação social para remoções preventivas para uma transição justa. No eixo da governança, a meta é continuar com a transparência de dados, concluir e publicar no hotsite do PACS o inventário municipal do GE, trabalhar na publicidade das ações feitas no canal oficial da prefeitura. Quanto ao saneamento, a meta é intensificar o programa Detecta. Foi mencionado sobre o recebido de processo da SABESP para avaliar uma lista de imóveis quanto a ligações de esgoto e água pluvial e pontuado que não há o acompanhamento pela prefeitura

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP



quando a instalação é feita. O Coordenador mencionou sobre reuniões recentes realizadas com a SABESP. Citou sobre tratativas com a SEPREF e SEINFRA quanto a criação de fluxo de informações referente às notificações de esgoto. Sra. Fernanda disse que o espaço está aberto para todos os membros da CMMC para compartilharem processos de suas respectivas secretarias a fim de que a comissão de sugestões, orientações e contribua para que os projetos tenham mais uma natureza de enfrentamento as mudanças climáticas.

Sra. Débora (UNESP) agradeceu pela participação e acolhimento. Apontou interesse, como acadêmica da UNESP, em contribuir para a região com trabalho e soluções baseadas na natureza.

Sra. Fernanda acordou que a apresentação desta seja na reunião da CMMC no dia 12/03/26.

Sra. Débora comentou como exemplo os trabalhos que estão ocorrendo na questão dos mosaicos de manguezal, os impactos da expansão da área do porto em termos de maior ou menor captação de carbono na região. Mencionou que, recentemente, foi aprovado um CNPq universal que traz muitas questões voltadas ao manguezal e fertilização, sobre o quanto a saúde do solo influencia na resiliência e em ecossistemas saudáveis. Citou sobre as cidades esponja. Sr. Ernesto questionou como seria o conceito de cidades esponja. Sra. Débora respondeu que o conceito estabelece áreas urbanas projetadas para absorver, armazenar, limpar e reutilizar a água da chuva, usando soluções baseadas na natureza para prevenir enchentes e gerenciar recursos hídricos em microclimas. Disse que este conceito surgiu na China. Informou da elaboração de trabalho sobre cidades esponja por aluna da UNESP para a cidade de São Vicente. Deu como exemplo possível de cidade-esponja, repensar os canais de Santos de uma forma que estivessem todos com uma vegetação nativa ao redor em vez de estarem concretados, trabalho que, a longo prazo, traria boas respostas em termos de adaptação e resiliência. Foi questionado sobre a vegetação. Sra. Débora respondeu que sim, a vegetação é adaptada à parte salina e que há várias espécies que resistem a flutuação de salinidade. Apontou que, com a aplicação de um estudo, seria opção fazer projeto piloto em local determinado. Sugeriu conexão relacionada a soluções baseadas na natureza voltadas para manguezais durante o lançamento do Parque Palafitas em janeiro de 2026. O Coordenador esclareceu que o Parque Palafitas é o conjunto de ações que contém: a estação elevatória, a recuperação do mangue, a habitação e a reurbanização. Inteirou que o que será entregue em janeiro de 2026 é o projeto piloto habitacional. Sra. Débora sugeriu enfatizar esse ponto, pois muitas pessoas entendem que é somente a parte da construção. O Coordenador explicou sobre as palafitas e algumas mudanças que ocorreram. Reforçou que este é uma mescla de área de recuperação ambiental e área de consolidação e que o projeto piloto será replicado em toda a área. Foi perguntado se não há como vincular os grandes empreendimentos a alguma compensação mais efetiva para o município ou para o bairro em que estiver localizado, como uma compensação em uma praça próxima. Sr. Glaucus explicou que os grandes empreendimentos a partir de 200 apartamentos são obrigados a realizar um estudo do impacto de vizinhança (EIV). Citou que são pouquíssimos os empreendimentos residenciais que passam de 200. Foi pontuado que ocorrerão algumas alterações no decreto dos edifícios verdes inteligentes.

Sra. Fernanda agradeceu a presença da Sra. Débora e ressaltou a importância de a academia estar junto na comissão.

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP



Sra. Débora agradeceu novamente o espaço cedido. O Coordenador citou o trabalho da IMAGINE Adaptation. Foi questionado o que seria este trabalho. Sra. Fernanda respondeu que é um programa internacional na qual foram escolhidas 12 cidades do mundo, sendo Santos a escolhida no Brasil para serem implementadas ações a fim de ver como as pessoas se sentem em relação às mudanças feitas. Informou que serão passadas informações para a comissão a cada entrega. Apontou que as secretarias irão auxiliar de forma integrada porque terão muitas ações em conjunto com a SEINFRA, Defesa Civil e SMS por ser um trabalho direto com o ser humano. Comentou que a doutoranda responsável pelo projeto, Sra. Ana Terra, em sua visita a Santos, ficou impressionada com a cidade. Sr. Ernesto reforçou que esses projetos de pesquisa são somente sobre a percepção e a sensibilização das questões climáticas. Sra. Fernanda comentou que faz sentido, no entanto não adianta investir recursos em uma ação que não vá interferir nas sensações térmicas e no conforto.

O Coordenador mencionou que muitos apoiam a ideia de plantios de árvores e ações voltadas a este tópico, no entanto, há divergência quando o plantio é feito na calçada em frente a suas moradias. Sra. Débora citou que, em São Vicente, estão realizando compensação pela retirada de árvores no campus que foi feita para as obras ocorrerem e que o diretor do campus ficou surpreso com a dificuldade na realização do plantio porque não são todas as pessoas que querem. Informou que isso não é um problema só do Brasil, é mundial.

Sr. Ernesto disse que existe um conflito entre o meio urbano e a natureza. Dentro de uma estrutura, para que uma árvore tenha um bom consumo e realmente funcione como conforto térmico, ela precisa ser de médio a grande porte, árvores que trarão problemas como as raízes, na fiação, folhas caindo devido ao movimento. Reforçou que a maioria das pessoas não aceita essas condições de se ter uma árvore por perto.

No item 3, assuntos gerais, Sra. Fernanda lembrou que a próxima reunião será realizada no dia 15 de janeiro, solicitou à Sra. Glaucia para confirmar data e enviar no grupo de WhatsApp. Apontou que na próxima reunião será apresentado o PACS, as metas reformuladas de curto prazo e a apresentação completa do POA. Foi sugerido fazer uma agenda de intenções para o ano para que em toda reunião possa ser observado o que está avançando.

Sra. Fernanda apontou que o PACS já consegue dar essa orientação. Sem mais nada a ser tratado no momento, a reunião foi encerrada.

**FERNANDA ALACON
VICE-COORDENADORA**

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP



CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br